

CTSA E A EMERGÊNCIA SOCIOAMBIENTAL: NOVAS PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

CTSA AND THE SOCIOENVIRONMENTAL EMERGENCY: NEW PERSPECTIVES
FOR TEACHER TRAINING

CTSA Y LA EMERGENCIA SOCIOAMBIENTAL: NUEVAS PERSPECTIVAS PARA
LA FORMACIÓN DOCENTE

Cacilene Moura Tavares¹, Rafael da Luz Herdy², Ayvania Alves Pinto³, Maria Anunciação de
Souza Costa⁴, Rosecelia Moreeira da Silva Castro⁵, Ayala Luciana Nogueira de Santana⁶

DOI: 10.54899/dcs.v22i83.3577

Recibido: 14/10/2025 | Aceptado: 15/10/2025 | Publicación en línea: 30/10/2025.

RESUMO

Este artigo trata dos discursos socioambientais na perspectiva da educação ambiental e como a formação do professor vem sendo atribuída no percurso de uma educação conservacionista e de gestão do meio ambiente. O texto critica de conceitos do discurso socioambiental, da Educação Ambiental e da formação docente. A discussão sobre os conceitos socioambientais constituídos ao longo da história, tendo como marco a Conferência de Tbilisi, e a estruturação da escola conservacionista/formal e suas perspectivas de mudança na formação docente, soma-se às diversas mudanças no cenário histórico da educação ambiental, que são discutidos por Layrargues (2012), Reigota (1997), Freire (1996), Souvé (2005), Castro e Baeta (2005), dentre outros. Nesse passeio bibliográfico, buscase, em primeiro plano, uma contextualização do espaço formal da escola e suas abordagens no cenário da educação ambiental. Num segundo plano, constitui-se na abordagem epistemológica de Adorno e Horkheimer, com a finalidade de discutir as impressões do discurso socioambiental e a emancipação das ideias frente às mudanças conceituais ocorridas ao longo dos tempos no discurso socioambiental, na educação ambiental e na prática docente.

Palavras-chave: Discursos Socioambientais. Formação Docente. Educação Ambiental. BNCC.

¹ Doutora em Educação em Ensino de Ciências e Matemáticas, Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil. E-mail: kassymoura74@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6301-9011>

² Especialista em Informática Educativa, Faculdade Ipiranga, Belém, Pará, Brasil. E-mail: rafaelherdy84@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-9476-0409>

³ Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC - SP), Belém, Pará, Brasil. E-mail: ayvania@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-6809-9877>

⁴ Especialista em Língua Portuguesa: Teoria e Prática, Universidade da Amazônia, Belém, Pará, Brasil. Email: mariapotira@yahoo.com.br . Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-9323-6605>

⁵ Pós-Doutora em Ciências Ambientais, Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil. E-mail: rosecelia.castro@gmail.com Orcid: <http://orcid.org/0000-0001-8382-8636>

⁶ Especialização em Educação Inclusiva, Faculdade Ipiranga, Belém, Pará, Brasil. E-mail: ayala.lusantana@gmail.com . Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-0131-3335>

ABSTRACT

This article addresses socio-environmental discourses from the perspective of environmental education and how teacher training has been attributed to the path of conservation education and environmental management. The text aims to include epistemological thoughts established by Adorno and Horkheimer, supported primarily by the work "Dialectic of Enlightenment" (1985), primarily regarding the critical construction of concepts within socio-environmental discourse, environmental education, and teacher training. The discussion of socio-environmental concepts established throughout history, marked by the Tbilisi Conference, and the structuring of the conservationist/formal school and its perspectives for change in teacher training, adds to the various changes in the historical landscape of environmental education, which are discussed by Layrargues (2012), Reigota (1997), Freire (1996), Souvé (2005), Castro and Baeta (2005), among others. This bibliographical exploration primarily seeks to contextualize the formal school space and its approaches within the context of environmental education. Secondly, it explores Adorno and Horkheimer's epistemological approach, with the aim of discussing the implications of socio-environmental discourse and the emancipation of ideas in light of the conceptual shifts that have occurred over time in socio-environmental discourse, environmental education, and teaching practice.

Keywords: Socio-Environmental Discourses. Teacher Training. Environmental Education. BNCC.

RESUMEN

Este artículo aborda los discursos socioambientales desde la perspectiva de la educación ambiental y cómo la formación docente se ha atribuido a la trayectoria de la educación para la conservación y la gestión ambiental. El texto busca incluir las reflexiones epistemológicas de Adorno y Horkheimer, sustentadas principalmente en la obra "Dialéctica de la Ilustración" (1985), principalmente en lo que respecta a la construcción crítica de conceptos dentro del discurso socioambiental, la educación ambiental y la formación docente. La discusión de los conceptos socioambientales establecidos a lo largo de la historia, marcados por la Conferencia de Tbilisi, y la estructuración de la escuela conservacionista/formal y sus perspectivas de cambio en la formación docente, se suma a los diversos cambios en el panorama histórico de la educación ambiental, que son abordados por Layrargues (2012), Reigota (1997), Freire (1996), Souvé (2005), Castro y Baeta (2005), entre otros. Esta exploración bibliográfica busca principalmente contextualizar el espacio de la escuela formal y sus enfoques en el contexto de la educación ambiental. En segundo lugar, explora el enfoque epistemológico de Adorno y Horkheimer, con el objetivo de discutir las implicaciones del discurso socioambiental y la emancipación de las ideas a la luz de los cambios conceptuales que se han producido a lo largo del tiempo en el discurso socioambiental, la educación ambiental y la práctica docente.

Palabras clave: Discursos Socioambientales. Formación Docente. Educación Ambiental. BNCC.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

Considerando as mudanças ocorridas nas últimas décadas, em que o mundo se ordenou economicamente e sua expansão foi responsável por acarretar vários problemas ambientais em escala global, observou-se que o meio ambiente foi devastado em detrimento dessa nova ordem Layrargues (2012).

O neoliberalismo econômico é responsável por gerar esse modelo crescente de degradação do meio ambiente, que se alastra mundialmente. A partir da Revolução Industrial, que desencadeou uma série de fatores, entre eles o inchaço populacional nas grandes metrópoles, vieram ocasionar maior consumismo e assim, consequentemente, problemas que permanecem ainda nos dias atuais.

O pensamento ambiental começa a surgir, com movimentos sociais crescentes em favor de uma nova racionalidade ambiental, que despertam para as consequências que a humanidade pode sofrer, em decorrência de suas ações para com o meio em que vivem, Sato e Carvalho (2005).

A partir da década de 1980 vários acontecimentos importantes, inclusive com a promulgação de Leis voltadas para o meio ambiente, foram contundentes em reafirmar um propósito ao qual já não se podia mais negar: o planeta estava passando por uma crise ambiental (período que também surgem várias correntes e movimentos ambientalistas que acontecem concomitantes a este modelo político, tais como: científica Humanista, Moral/Ética, Holística, Prática, Crítica social, e outras), desencadeada pelo modelo de desenvolvimento neoliberal, Sato e Carvalho (2005).

Neste sentido, o discurso socioambiental surge como forma de redimensionar as ações que devastam o meio ambiente, por meio de valores e posturas coerentes com este e para que haja um sentido real em se valorizar e respeitar o meio ambiente nos aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais.

Dias (2000) afirma que é preciso mudanças urgentes na mente do homem para que se pense em novos padrões éticos frente à natureza. Sendo assim, a educação ambiental deve estar presente no processo de ensino aprendizagem desde os primeiros anos. Para tal, torna-se necessário o envolvimento e a participação de toda a comunidade escolar na construção destes conceitos.

O trabalho em tela será efetivado por meio de estudo teórico a partir da abordagem de

Adorno e Horkheimer (1985) dentre outros autores contemporâneos que discutem a EA, o discurso socioambiental e a formação de docente.

A pesquisa visa analisar o papel da Educação Ambiental na construção de uma nova racionalidade socioambiental e de padrões éticos frente à natureza, a partir da desnaturalização crítica do modelo de desenvolvimento neoliberal e seus impactos ambientais, fundamentando-se no discurso socioambiental e nas contribuições teóricas que abordam a EA e a formação docente, a luz da dialética do esclarecimento.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Ambiental e a Formação Docente: Atributos de uma Educação Formal

A educação tradicional perpetuou o ensino formal no Brasil durante muitos séculos e pressupõe-se que ainda está presente nos dias atuais, no modo como se conduz o processo de ensino e aprendizagem, tendo o aluno como um receptor de conhecimentos e o professor, um detentor do saber (Freire, 1996). Nesse sistema as experiências, as habilidades, as dúvidas e potencialidades, entre outras, do educando não são consideradas, limitando-o passividade no processo educativo.

No entanto, o que se busca hoje é uma educação libertadora, a qual o aluno é o protagonista do seu próprio ensino, passando a exercer um papel importante de participação ativa e de responsabilidade durante toda a sua vida escolar. Neste sistema os sujeitos se complementam a partir do momento que trocam seus saberes. Essa ideia corrobora com as de Freire (1996, p.23) quando afirma que: "Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender".

Ainda segundo o autor, o aluno deve assumir-se como corresponsável pelo sucesso da sua formação, procurando desenvolver suas potencialidades e aptidões de maneira ativa, crítica e reflexiva para com o seu desenvolvimento pessoal e social. Para que isso aconteça, é preciso que o aluno tenha interesse pelos assuntos e pelas atividades trabalhadas durante as aulas, bem como, manter o espírito de boa convivência com os demais atores da comunidade escolar.

A necessidade de formar cidadãos comprometidos e conscientes em relação à realidade ambiental exige da comunidade escolar e uma mudança de postura docente, além de um amplo conhecimento acerca do assunto para que se alcance resultados positivos no processo de formação. Conforme descreve Souvé.

Uma das estratégias de apreensão das diversas possibilidades teóricas e práticas no campo da educação ambiental consiste em elaborar um mapa de “território” pedagógico. Trata-se de reagrupar proposições semelhantes em categoriais, de caracterizar Cada uma destas últimas de distingui-las entre si, ao mesmo tempo relacionando-as: divergências, pontos comuns, oposição e complementaridade. (Souvé, 2005, p. 17).

Percebe-se que a autora suscita a mudança da teoria e da prática no desenvolvimento do trabalho pedagógico e a compreensão das novas e diversas experiências a serem oferecidas, que oportunizam a participação consciente e gradativa no aprendizado a respeito do ensino da Educação Ambiental. O que é reforçado no PCN (2001, p. 71):

O trabalho com o tema Meio Ambiente deve ser desenvolvido visando-se proporcionar aos alunos uma grande diversidade de experiências e ensinar-lhes formas de participação, que possam ampliar a consciência sobre as questões relativas ao meio ambiente e assumir de forma independente e autônoma atitudes e valores voltados a sua proteção e melhoria.

Será a partir da compreensão de novos conhecimentos diante do ambiente em que vive o aluno que o professor poderá formar novas concepções, e assim, agir de maneira autônoma a favor da aquisição e de valores para com o ambiente, em prol da preservação da natureza, uma vez que essa provoca múltiplas influências na vida do cidadão. Para isso Souvé (2005), aponta a necessidade de conceber a prática da Educação Ambiental a partir do conhecimento das correntes pedagógicas que norteiam a EA, sistematizando o processo educativo.

No entanto, a formação do docente não se restringe somente a ser compreensivo a respeito do meio ambiente, pois como enuncia o PCN (2001, p. 50) “Valores e compreensão só não bastam. É preciso que as pessoas saibam como atuar, como adequar sua prática a esses valores”.

Ao reportar essa colocação para o universo educacional, no qual professores, alunos e comunidade são atores que dependem de formações contínuas nas questões que se referem ao meio ambiente e outra área, nota-se que, para efetivar essa formação, principalmente em relação a um aluno crítico e consciente, é de fundamental importância que a atuação docente seja mediadora de um vasto e coerente conteúdo, que vá além do conceito que por vezes define a Educação Ambiental apenas constituída por árvores, pássaros, entre outros, que bloqueiam o verdadeiro significado do estudo.

Outro fator importante, que interage com o processo de aquisição do saber em relação ao meio ambiente é a compreensão do processo de transformação da sociedade. Feldmann (2008) aborda esta trajetória da EA mostrando como as grandes manifestações desde a década de 70 com

a conferencia de Estocolmo, passeando pelas grandes temáticas ambientais na década de 80. Mostrando como no final do século XX e início do século XXI essas transformações mudaram o comportamento humano, tornando-o ora aparentemente consciente de seu papel frente ao meio ambiente, ora alienado junto as ações voltadas para este contexto.

Outro fator importante, é a conjectura social e política estabelecida pela nova ordem mundial, tendo a globalização elemento norteador dessas mudanças, pois segundo Feldmann (2008, p. 146) “ ‘essa globalização’ tem como principal característica afetar de modo muito intenso a vida das pessoas, fenômeno inédito na História, que tornou a sociedade mais insegura. [...]”. Por estes motivos ainda segundo o autor os movimentos contrários a globalização, nos causam desconforto, pois refletem a falta de compromisso aos direitos básicos do ser humano e sua vulnerabilidade frente a destruição ambiental.

Percebe-se ainda como afirmam, Castro e Baeta (2005), que a Educação Ambiental não pode ser concebida apenas como um conteúdo escolar, pois implica uma tomada de consciência de uma complexa rede de fatores políticos, econômicos, culturais e científicos, deve-se estabelecer a formação do aluno comprometido, com visão superior a de que o meio ambiente não é um mero verde ao seu redor.

A formação do aluno tende a ser esclarecedora. As iniciativas ainda no primeiro ciclo merecem ter evidências e mostrar que os problemas também são de cunho social, mesmo que sejam de menores portes, por se tratar de Ensino Fundamental, pois se pressupõe que o educando é capaz de fazer a associação do que vive no cotidiano com o que se aprenderá na escola.

Os PCN (1998) enfatizam que o aluno tem capacidade de observar fenômenos e logo ter a percepção de relação e fluxo no espaço e tempo. Essa afirmação se faz congruente ao notar que o aluno consegue estabelecer a reflexão entre abstrato e concreto, o que dará fulcro para sua formação.

Para que esse processo de formação seja produtivo, é importante que se aplique didáticas inovadoras que levem o ensino para além das quatro paredes da sala de aula, que se estabeleça um intercâmbio efetivo entre o homem e a natureza (Freire, 1996).

As dificuldades de se implantar desafios novos, ou seja, novas práticas pedagógicas tais como: visitas em locais de compostagens ou reciclagens de lixo, áreas de preservação e etc., e assim estender o processo educacional, por vezes tornam-se tarefas árduas, quase impossíveis. Por isso Dias (2000, p. 16), ressalta que: “O papel da Educação Ambiental, nesse contexto, torna-se mais urgente. Precisamos oferecer mais formação (grifo do autor). A educação ainda

“treina” a (o) estudante para ignorar as consequências ecológicas dos seus atos”.

Da Educação Conservadora ao Discurso Socioambiental e a Mudança Prática Docente

Numa perspectiva conservacionista a educação ambiental no universo escolar tem sua caracterização o ambiente não humano – o estudo da natureza, predominantemente rural, com abordagem conteudista. Entendendo o discurso ambiental como fruto do desconhecimento dos princípios ecológicos gerando “maus comportamentos” dos indivíduos, possibilitando a criação e “bons comportamentos” (Layrargues, 2012). Para Adorno e Horkheimer (1985) este é o preço que os homens pagam pelo aumento de seu poder e a alienação daquilo sobre o que exercem o poder. O esclarecimento comporta-se com as coisas como o ditador se comporta com os homens. Este conhece os na medida em que pode manipulá-los. O homem de ciência conhece as coisas na medida em que pode fazê-las. Desta forma, a escola conservacionista atua como um referencial alienante e disseminador dos setores dominantes de uma sociedade capitalista e manipuladora.

Sob este olhar basta o aprendizado dos conteúdos factuais, sendo o processo de conscientização é alimentado para que o ser humano pense que o simples ato de mudar seu comportamento já é o bastante para proteger a natureza (grifo meu). Não discute-se a essência do ser humano (bem ou mal), mas a multiplicidade de condicionamentos que estes comportamentos causam. O que vão de encontro as ideias de Horkheimer (1990, p.7-8), pois para o autor “[...] ainda que a ciência esteja compreendida na dinâmica histórica, ela não deve ser destituída do seu caráter próprio e utilitariamente mal interpretada[...]”. Desta forma, percebe-se que a educação conservacionista pouco se preocupa com a educação crítica e cidadã.

Nessa conjectura insere-se a partir da Educação Ambiental o ambiente humano, principalmente o urbano, favorecendo a ligação entre o mundo natural e social. Esta abordagem diferentemente da anterior que tinha como modelo a visão biologizante das ciências, passa a englobar aspectos socioambientais, políticos e culturais das ciências sociais e humanas. Como no Mito de Ulisses, citado por Horkheimer onde apresenta a mudança de postura a partir de uma nova visão, deixando de estar preso ao “mastro” (grifo meu),

O que ele escuta não tem consequências para ele, a única coisa que consegue fazer é acenar com a cabeça para que o desatem; mas é tarde demais, os companheiros – que nada escutam – só sabem do perigo da canção, não de sua beleza – e o deixam no mastro para salvar a ele e a si mesmos. (Horkheimer, 1990, p. 45)

A partir da conferência de Tbilisi, realizada pela UNESCO em 1977, que é considerada um marco conceitual da EA, pois apresenta uma visão crítica da realidade primeira da atual degradação ambiental, demonstrando como sua raiz social está pautada no sistema cultural da sociedade industrial, no mercado competitivo como instâncias reguladora da sociedade, fornecendo uma visão e mundo unidimensional, utilitarista, economicista e em curto prazo da realidade, “onde o ser humano ocidental percebe-se numa relação de exterioridade e domínio da natureza”. (Layrargues, 2012 p. 92).

Assim como no Mito de Ulisses é preciso que a escola perceba-se como construtora de saberes, tendo na formação docente um elemento propulsor deste contexto, como não somente valorizando a chamada metamorfose social sem saber para onde ir ou onde chegar, que para Horkheimer compreende-se como se

Hoje, com a metamorfose que transformou o mundo em indústria, a perspectiva do universal, a realização social do pensamento, abriu-se tão amplamente que, por causa dela, o pensamento é negado pelos próprios dominadores como mera ideologia. (HORKHEIMER, 1990, p 48)

Neste processo, para Layrargues, diz que Tbilisi ultrapassa a antiga concepção das práticas educativas, descontextualizadas, ingênuas e simplistas, uma vez que incorpora novos conhecimentos sobre a estrutura do funcionamento dos sistemas ecológicos ameaçados pelo ser humano. “Tbilise preconiza uma educação ambiental pautada na educação de valores e na aquisição de conhecimentos e atitudes voltadas para a gestão ambiental”. (Tanner, 1978 apud Layrargues, 2012, p. 93).

Com este cenário estabelecido, percebe-se a necessidade de mudança na formação e estrutura organizacional escolar, principalmente relacionado ao exercício da cidadania e a formação da cultura democrática, ultrapassando o individualismo, destacando a importância do educador e de uma escola comprometido com esses aspectos, tendo o meio ambiente como fruto do trabalho dos seres humanos, conectados com o meio natural ao social, e que são processos criam e recriam modos de relacionamento da sociedade entre si e com a natureza. Segundo Adorno e Horkheimer,

O esclarecimento é mais que esclarecimento: natureza que se torna perceptível em sua alienação. No autoconhecimento do espírito como natureza em desunião consigo mesma, a natureza se chama a si mesma como antigamente, mas não mais imediatamente com seu nome presumido, que significa onipotência, isto é, como “mana”, mas como algo de cego, mutilado” (Horkheimer, 1985, p. 50)

O esclarecimento, neste contexto torna-se necessário a compreensão de homem como sujeito social participativo, consciente e de suas ações no ambiente. Para Reigota (1997) o papel docente é fundamental neste processo, no que concernem os desafios políticos ecológicos, sociais, econômicos e culturais que tem pela frente na formação do aluno. A autonomia, emancipação, participação, cidadania, justiça social não são metas a serem atingidas, são meios que devem ser construídos no nosso cotidiano escolar e na formação docente.

Portanto, o educador deve estar qualificado também para agir em conjunto com a sociedade civil organizada, sobretudo como movimentos sociais, numa visão da educação como processo instituinte de novas relações entre si e deles com a natureza.

METODOLOGIA

A presente pesquisa é de natureza básica, com abordagem qualitativa , de nível exploratório e explicativo.

O estudo será de cunho bibliográfico, conforme a classificação de Severino (2007). Este tipo de estudo baseia-se na análise e discussão de contribuições teóricas de autores e estudos analíticos

O objetivo da metodologia é levantar informações para discutir e refletir acerca de temas relevantes para a construção do conhecimento científico, buscando investigar e fomentar o debate sobre a problemática central do artigo.

As fontes para a coleta de dados incluem: Livros, Teses, Artigos científicos, Documentos oficiais sobre os discursos socioambientais e a formação docente, entre outros. O artigo dialoga com aportes teóricos de diversos autores, como Adorno e Horkheimer (1985) , Layrargues (2012), Reigota (1997) , Freire (1996) , Souvé (2005) , e Castro e Baeta (2005) , entre outros.

A análise consiste em um estudo teórico a partir da abordagem de Adorno e Horkheimer (1985), que fornecem o suporte epistemológico principal na obra "Dialética do Esclarecimento". O foco é a construção crítica de conceitos do discurso socioambiental, da Educação Ambiental (EA) e da formação docente.

A pesquisa busca analisar, à luz da dialética do esclarecimento, o papel da EA na construção de uma nova racionalidade e de padrões éticos, por meio da desnaturalização crítica do modelo de desenvolvimento neoliberal e seus impactos ambientais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa é de natureza básica, bibliográfica, de abordagem qualitativa, de nível exploratório e explicativo, que Severino (2007) afirma ser aquela em que o pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos. Possibilitando com isso o levantamento de informações para discutir e refletir acerca de temas relevantes para a construção do conhecimento científico.

Assim, na tentativa de investigar e fomentar o debate sobre a problemática utilizou-se como fontes para coleta de dados livros, teses, artigos científicos, documentos oficiais sobre os discursos sócioambientais e a formação docente, dentre outros, cujos aportes teóricos dialogaram no intuito de Compreende-se então, formação docente em EA necessita ser mais debatida a cerca dos discursos sócioambientais. A Formação Docente não deve insinuar uma visão que destorça a responsabilidade de cada indivíduo em seus procedimentos, os quais se fazem prejudiciais ao ambiente em que vivem.

As correntes pedagógicas neste processo assumem perante a prática docente em relação “a serviço da exploração da diversidade de proposições pedagógicas e não um grilhão que obriga a classificar tudo em categorias rígidas, com o risco de deformar a realidade”. (SOUVÉ, 2005, p. 18). A maneira como devemos cuidar do meio ambiente é o que fundamenta esta discussão, neste contexto a autora apresenta os diferentes discursos da EA, podendo ser demonstrado a partir de alguns questionamentos, tais como: Qual a melhor maneira de educar? Qual o melhor programa? Ou qual o método mais adequado? Desta forma a cartografia traçada, concebe a apreensão desses saberes por meio da EA, atentando para não tornar o ensino reducionista, muito menos conservacionista.

No contexto da educação, o mero repasse de informações não corresponde mais com as expectativas dos alunos, e tão pouco a formação docente, uma vez que a problemática ambiental é visível em todas as esferas da sociedade. É o discurso sócio ambiental que vai possibilitar maiores esclarecimentos acerca do tema, vem sinalizando sinalizando outras fontes de saberes para a aquisição de conhecimentos em relação ao meio em que se vive.

O discurso socioambiental representa um fio condutor para o trabalho docente, estimulando a interpenetração entre o ensino e as perspectivas críticas da EA, pois assume um papel de contribuir com a formação de novas posturas, onde a escola é vista como espaço que vai disseminar conhecimentos para uma educação renovadora. Por isso, precisa-se estabelecer

uma relação entre o meio ambiente e a escola, para que esta busque preparar os cidadãos para o enfrentamento dos problemas atuais e futuros das questões ambientais vividos na comunidade.

CONCLUSÃO

A ação educativa é permanente e sempre estamos lidando com práticas que fomentam a busca por novos conhecimentos. A necessidade que criamos para a compreensão e apropriação da realidade que nos cerca requer investigação e um olhar atento sobre o mundo em que vivemos. A curiosidade e a inquietação são inerentes a condição humana e, portanto, são imprescindíveis na busca incessante de novos conhecimentos, que podem perfeitamente ser vivenciados por meio de métodos educativos que estimulem os sujeitos em suas trajetórias de vida.

A escola enquanto espaço social contribui para disseminar saberes relacionados à problemática ambiental, oferecendo condições para que cada educando perceba tais problemas, dando-lhes condições de atuarem de maneira positiva ao adotar comportamentos sociais construtivos, sendo o professor um agente mediador desses saberes, necessitando também assumir seu papel frente às questões ambientais, colaborando com a escola no sentido de garantir melhor qualidade de vida a todos.

Portanto, a disseminação dos discursos sócio ambiental exige hoje do docente uma participação mais ativa na sociedade, e é a partir de maior integração com o meio ambiente que se torna possível compreender as reais necessidades da atuação de docentes críticos e esclarecidos de sua função social na construção do saber.

Entende-se que o professor pode proporcionar aos seus alunos melhores informações e formações, o que os possibilitarão usar de seus direitos e deveres para com o meio ambiente, ou seja, cidadãos que passarão a conhecer e fazer uso de atitudes politicamente corretas em relação ao seu meio.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental (Temas Transversais). Brasília. MEC / SEF. 1998

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Meio Ambiente e saúde. Brasília. MEC / SEF. 2001.

CASTRO, Ronaldo Souza de. BAETA, Anna Maria. **Autonomia Intelectual**: condição necessária para o exercício da cidadania. In: LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo, LAYRARGUES, Phillipe Pomier, CASTRO, Ronaldo Souza de (orgs.). Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania. São Paulo: Cortez, 2005.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental**: Princípios e Práticas. São Paulo: Gaia, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996 .

HORKHEIMER, Max. **Teoria crítica**: uma documentação. Tradução de Hilde Cohn. São Paulo: Perspectiva: Editora da Universidade de São Paulo, 1990. (Coleção Estudos)

HORKHEIMER, Max; ADORNO, Theodor W. **Dialética do esclarecimento**. Trad. Guido A. de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; LAYRARGUES, Philipe Pomier; CASTRO, Ronaldo Souza de (orgs). **Sociedade e Meio Ambiente**: a educação ambiental em debate. In: LAYRARGUES, Philipe Pomier . Educação para a Gestão ambiental: a cidadania no enfrentamento político dos conflitos socioambientais. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SATO, Michele; CARVALHO, Isabel Cristina Moura (org.). **Educação ambiental**: pesquisa e desafios. Porto Alegre: ABDR, 2005.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

TRIGUEIRO, André (org.). **Meio ambiente no século XXI**: especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento. Campinas-SP: Armazém do Ipê(Autores Associados), 2008.